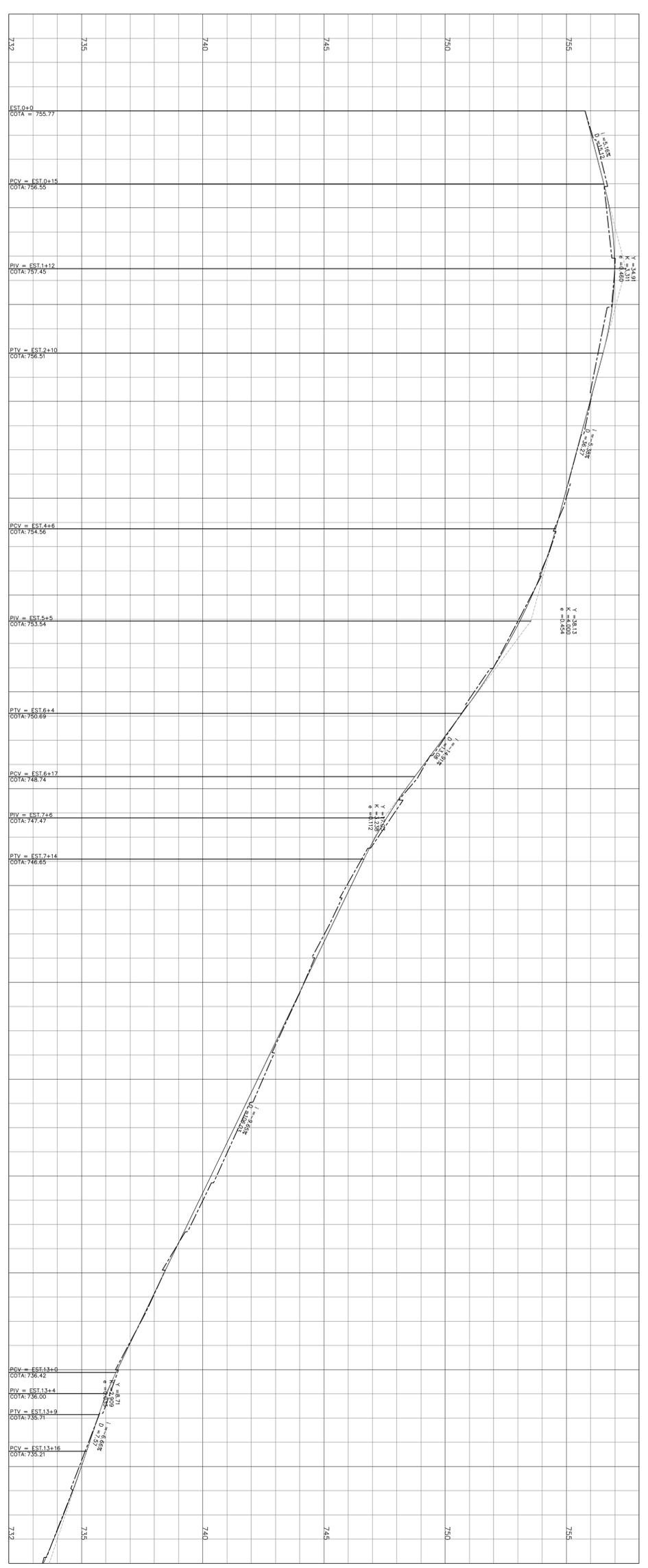


PERFIL TOPO CANALETA



ESTACAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
COTAS TERRENO	755.77	756.65	756.87	755.99	754.99	753.56	751.20	748.49	745.94	744.18	740.57	738.40	736.40	734.91	733.39
COTAS TOPO CANALETA	755.77	756.65	756.90	755.98	754.90	753.59	751.33	748.38	746.13	744.20	742.27	740.34	738.41	736.48	734.91

PERFIL TOPO CANALETA
 ESC.: H=1:500
 V=1:100

PLANTA
 ESC. 1:500

LEGENDAS:

- CAIXA DE PASSAGEM PROJETADA
- POÇO DE VISITA PROJETADO
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER SUBSTITUIDA
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER MANTIDA
- CANALETA MCC PROJETADA
- BOCA DE LOBO SIMPLES PROJETADA
- BSTC-PA1-DN800mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN600mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN400mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN1.000mm PROJETADO
- REDE PLUVIAL EXISTENTE
- SENTIDO DE FLUXO
- ALA DE CONCRETO COM DISSIPADOR PROJETADA
- ALA DE CONCRETO EXISTENTE

NOTAS:

- AS UNIDADES ADOTADAS SÃO: ELEVACOES EM m, DIAMETRO(ø) E SECOES EM mm, DEQUIDADE (Ø) EM % DISTANCIA (L) EM m;
- AS BOCAS-DE-LOBO SERAO LOCALIZADAS ENTRE 5(E) OU DIRETAMENTE A REDE PLUVIAL DE MANUTENCAO DE MANUTENCAO DE MANUTENCAO A ASSINADAS SOBRE BERÇO DE CONCRETO, COM DEQUIDADE MINIMA DE 3,00%, EXCETO ONDE INDICADO;
- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO SERAO PADRAO SUDECAP COMBINADA TIPO B, COM DEFRESAS;
- TODAS AS REDES SAO COM TUBOS DE CONCRETO CLASSE PA-1 E BERÇO DE CONCRETO, EXCETO ONDE INDICADO;
- AS DISTANCIAS INDICADAS NOS TRENCHOS CORRESPONDEM AOS SEGMENTOS DE EIXO A EIXO DO DISPOSITIVO;
- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO PROXIMAS AS ENTRADAS DE GARAGEM DEVERAO SER CONSTRUIDAS A MONTANTE DESTA;
- PARA DETALHES TIPOS DOS DISPOSITIVOS E TUBULACOES PROJETADAS, VER DESINHOS ESPECIFICOS;
- PARA LOCALIZACAO DAS PVCs, BOCAS DE LOBO E BOCAS PERISISTENTES, PROJETADOS DEVERAO SER CONSIDERADOS NA LOCALIZACAO DO SER ADEQUADOS A MELHOR LOCALIZACAO A CRITERIO DA FISCALIZACAO;
- AS TUBULACOES PROJETADAS DEVERAO SER EXECUTADAS EM TRENCHOS COM VELOCIDADE INFERIOR A 7,00m/s, QUE PODERAO SER EXECUTADOS COM JUNTA AROMASSADA.

PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL
 SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL
 BARRIO ROSARIO II (REAL FURCOES)
 PLANTA CONSTRUTIVA
 PLANTA E PERFIL - CANALETA PROJETADA

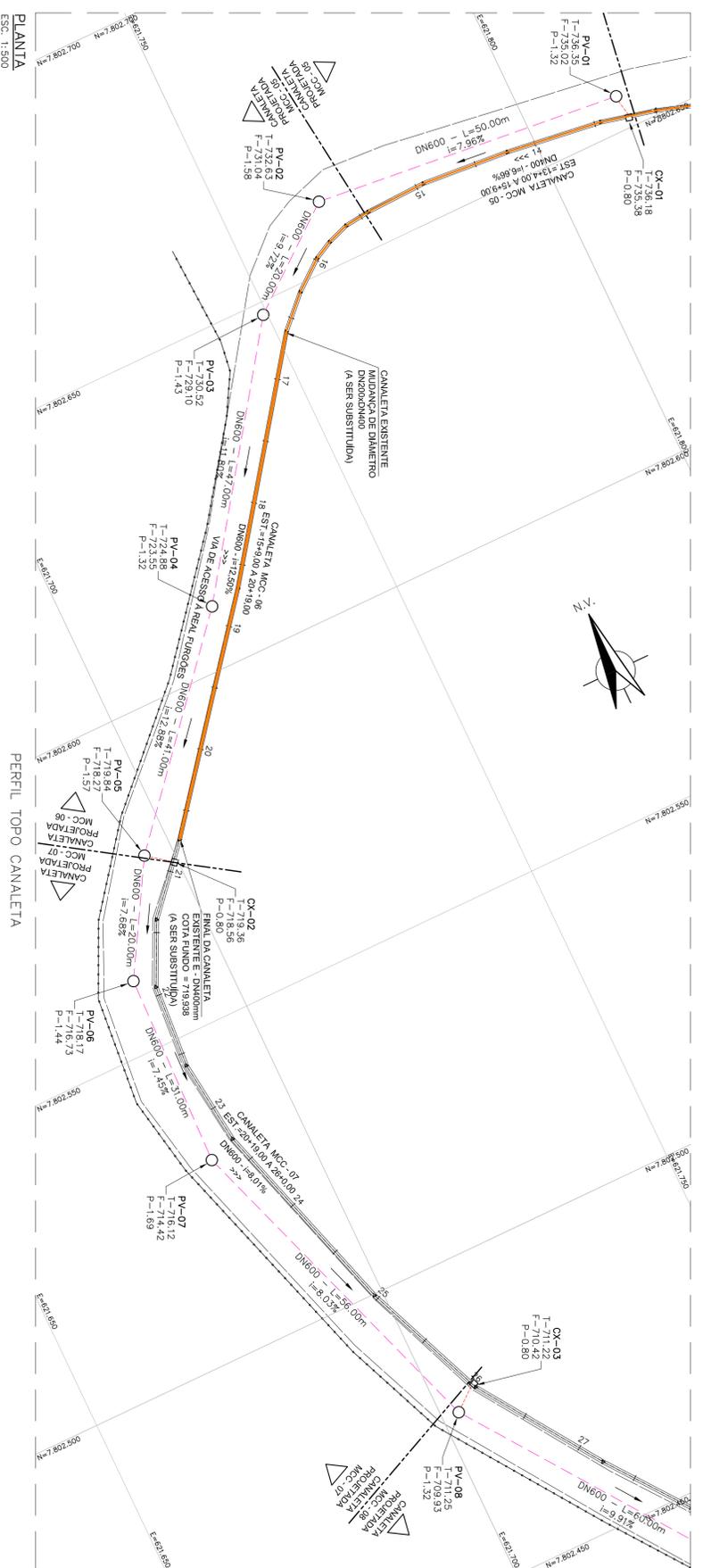
CONEP
 CONSTRUTORA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARA

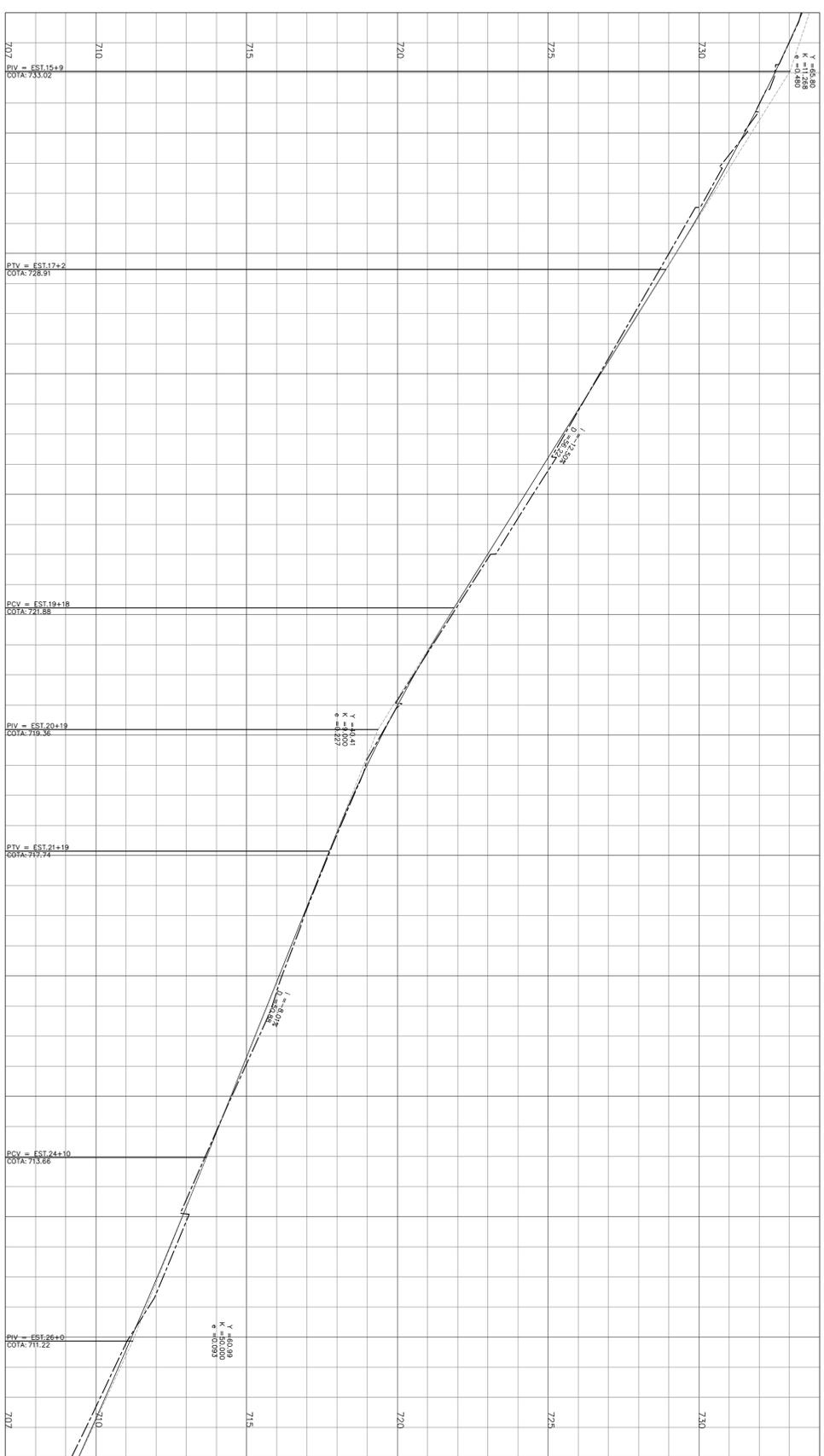
PROJ. Nº: 11_2021

ESCALA INDICADA

02 DE 10



PLANTA
ESC: 1:500



PERFIL TOPO CANALETA
ESC: 1:500

ESTACAS	709.43	709.19	711.12	712.87	713.06	714.48	714.51	717.68	717.71	719.49	719.46	721.74	721.81	726.74	726.70	729.23	729.01	731.51	731.58
COTAS TERRENO	709.43	709.19	711.12	712.87	713.06	714.48	714.51	717.68	717.71	719.49	719.46	721.74	721.81	726.74	726.70	729.23	729.01	731.51	731.58
COTAS TOPO CANALETA	709.43	709.19	711.12	712.87	713.06	714.48	714.51	717.68	717.71	719.49	719.46	721.74	721.81	726.74	726.70	729.23	729.01	731.51	731.58

PERFIL TOPO CANALETA
ESC: H=1:500
V=1:100

NOTAS:

- 1- AS UNIDADES ADOPTADAS SAO: ELEVACOES EM m, DIAMETRO(Ø) E SECOES EM mm, DECLIVIDADE (I) EM %, DISTANCIA (L) EM m;
- 2- AS BOCAS-DE-LOBO SERAO LUCARAS ENTRE SI E OU DIRETAMENTE A REDE PLUVIAL DE MANEIRA ADEQUADA, COM DISTANCIA MINIMA DE 3,00M, EXCETO ONDE INDICADO;
- 3- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO SERAO PADRAO SUDECAP COMBINADA TIPO B, COM DEPRESSAO;
- 4- TODAS AS REDES SAO COM TUBOS DE CONCRETO CLASSE PA-1 E BENFO DE CONCRETO, EXCETO ONDE INDICADO;
- 5- AS DISTANCAS INDICADAS NOS RECHOS CORRESPONDEM AOS SEMENTOS DE EIXO A EIXO DO DISPOSITIVO;
- 6- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO PROXIMAS AS ENTRADAS DE GARAGEM DEVERAO SER CONSTRUIDAS A MONTANTE DESTA;
- 7- PARA DETALHES TÍPICOS DOS DISPOSITIVOS E TUBULACOES PROJETADAS, VER DESenhOS ESPECIFICOS;
- 8-4 LOCALIZACAO DOS PVS, BOCAS DE LOBO E REDES PERIFERICAS PROJETADAS DEBERAO SER CONSIDERADOS NA UNICAO PROPRIO SER ADEQUADOS A MELHOR LOCALIZACAO A CRITERIO DA FISCALIZACAO;
- 12-AS TUBULACOES PROJETADAS DEVERAO SER EXECUTADAS EM TUBULACAO DE CONCRETO COM REFORCADO, COM DEPRESSAO NOS RECHOS COM VELOCIDADE INFERIOR A 7,00m/s, QUE PODERAO SER EXECUTADOS COM JUNTA AROMASSADA.

LEGENDAS:

- CAIXA DE PASSAGEM PROJETADA
- POÇO DE VISITA PROJETADO
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER SUBSTITUIDA
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER MANTIDA
- CANALETA MCC PROJETADA
- BOCA DE LOBO SIMPLES PROJETADA
- BSTD-PA1-DN600mm PROJETADO
- BSTD-PA1-DN800mm PROJETADO
- BSTD-PA1-DN1.000mm PROJETADO
- REDE PLUVIAL EXISTENTE
- SENTIDO DE FLUXO
- ALA DE CONCRETO COM DISSIPADOR PROJETADA
- ALA DE CONCRETO EXISTENTE

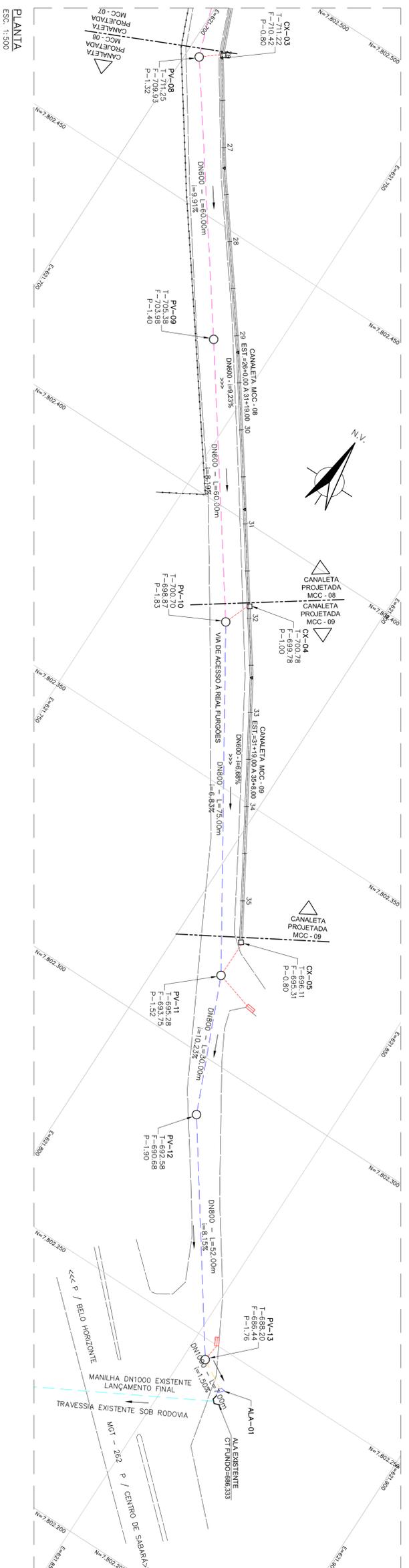
REV.	TE.	DESCRIÇÃO	PROJ.DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

CONEPP
 CONSULTORIA

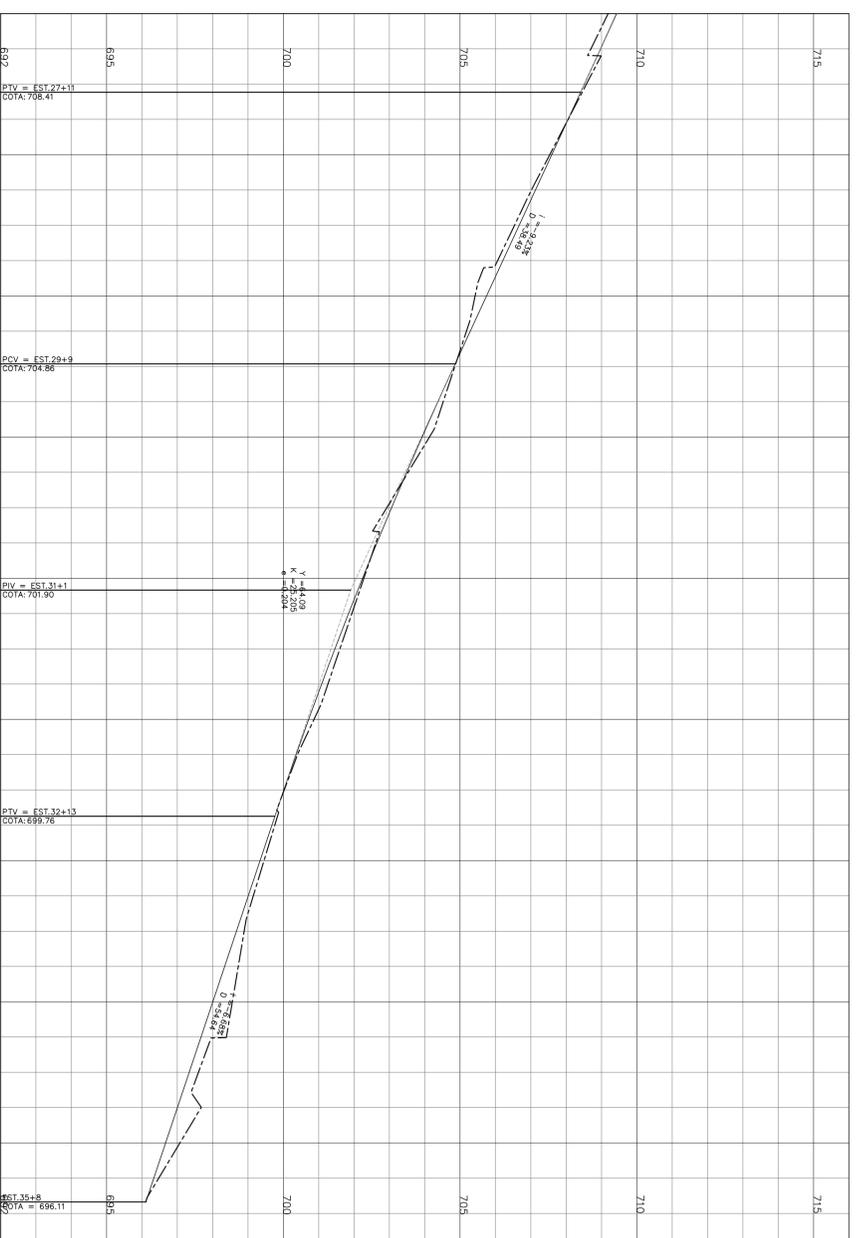
SUPERVISOR: FÁBIO BATISTA PIRES
 PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

PROJETO EXECUTIVO
 SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL
 BARRIO ROSÁRIO II (REAL FURÇÕES)
 PLANTA E PERFIL - CANALETA PROJETADA

ESCALA INDICADA
 DATA 03 DE 10
 11_2021



PLANTA
ESC: 1:500



PERFIL TOPO CANALETA

ESTACAS	28	29	30	31	32	33	34	35
COTAS TERRENO	707.54	705.42	704.13	702.28	700.87	699.45	698.56	697.07
COTAS TOPO CANALETA	707.59	705.75	703.92	702.24	700.72	699.34	698.01	696.67

ALTIMETRIA	1-60,99	1-38,49	1-33,36	1-44,09	1-46,74	1-44,64

PERFIL TOPO CANALETA
ESC: H=1:500
V=1:100

NOTAS:

- 1- AS UNIDADES ADOPTADAS SÃO: ELEVADORES EM "m", DIAMETRO(ø) E SEÇÕES EM mm, DEQUIDADE (I) EM %, DISTÂNCIA (L) EM m;
- 2- AS BOCAS-DE-LOBO SERÃO LOCALIZADAS ENTRE 5(E) OU DIRETAMENTE A REDE PLUVIAL, PARA MANILHA DE 1000MM, COM DEQUIDADE MÍNIMA DE 3,00%, EXCETO ONDE INDICADO;
- 3- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO SERÃO PADRÃO SUDECAP COMBINADA TIPO B, COM DEFRESAS;
- 4- TODAS AS REDES SÃO COM TUBOS DE CONCRETO CLASSE PA-1 E BÊNÇO DE CONCRETO, EXCETO ONDE INDICADO;
- 5- AS DISTÂNCIAS INDICADAS NOS TRECHOS CORRESPONDEM AOS SEGMENTOS DE EIXO A EIXO DO DISPOSITIVO;
- 6- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO PRÓXIMAS AS ENTRADAS DE GARAGEM DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS A MONTANTE DESTA;
- 7- PARA DETALHES TIPOS DOS DISPOSITIVOS E TUBULAÇÕES PROJETADAS, VER DESINHOS ESPECÍFICOS;
- 8- A LOCALIZAÇÃO DAS PV'S, BOCAS DE LOBO E BOCAS PERIFÉRICAS DEVERÃO SER CONSIDERADAS EM UNICÃO COM O EIXO DE ACESSO DOS TUBOS COM VELOCIDADE INFERIOR A 7,00m/s, QUE PODERÃO SER ADEQUADOS A MELHOR LOCALIZAÇÃO A CRITÉRIO DA FISCALIZAÇÃO;
- 9- AS TUBULAÇÕES PROJETADAS DEVERÃO SER EXECUTADAS EM TUBO DE CONCRETO COM ALA DE CONCRETO EXISTENTE NOS TRECHOS COM VELOCIDADE INFERIOR A 7,00m/s, QUE PODERÃO SER ADEQUADOS COM JUNTA AROMASSADA.

LEGENDAS:

- CAIXA DE PASSAGEM PROJETADA
- POÇO DE VISITA PROJETADO
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER SUBSTITUÍDA
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER MANTIDA
- CANALETA MCC PROJETADA
- BOCA DE LOBO SIMPLES PROJETADA
- BSTD-PN1-DN400mm PROJETADO
- BSTD-PN1-DN600mm PROJETADO
- BSTD-PN1-DN800mm PROJETADO
- BSTD-PN1-DN1.000mm PROJETADO
- REDE PLUVIAL EXISTENTE
- SENTIDO DE FLUXO
- ALA DE CONCRETO COM DISSIPADOR PROJETADA
- ALA DE CONCRETO EXISTENTE

REV.	TE.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

TIPO DE EMISSÃO	REVISÃO	DATA
(1) para emissão	(2) para construção	
(3) para aprovação	(4) para construção	
(5) para construção	(6) para construção	

APPROVAÇÃO	ASSINATURA	DATA

PROJETA	PROJETA	PROJETA

PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL

PROJETO EXECUTIVO

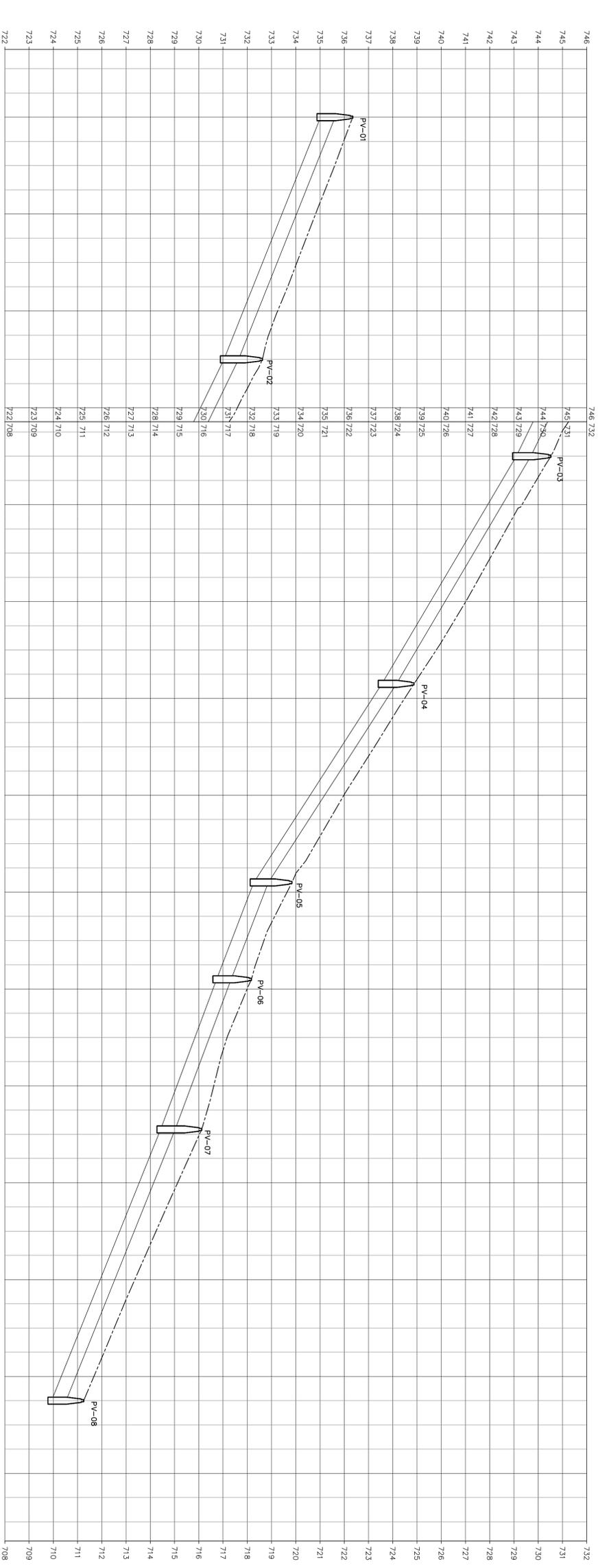
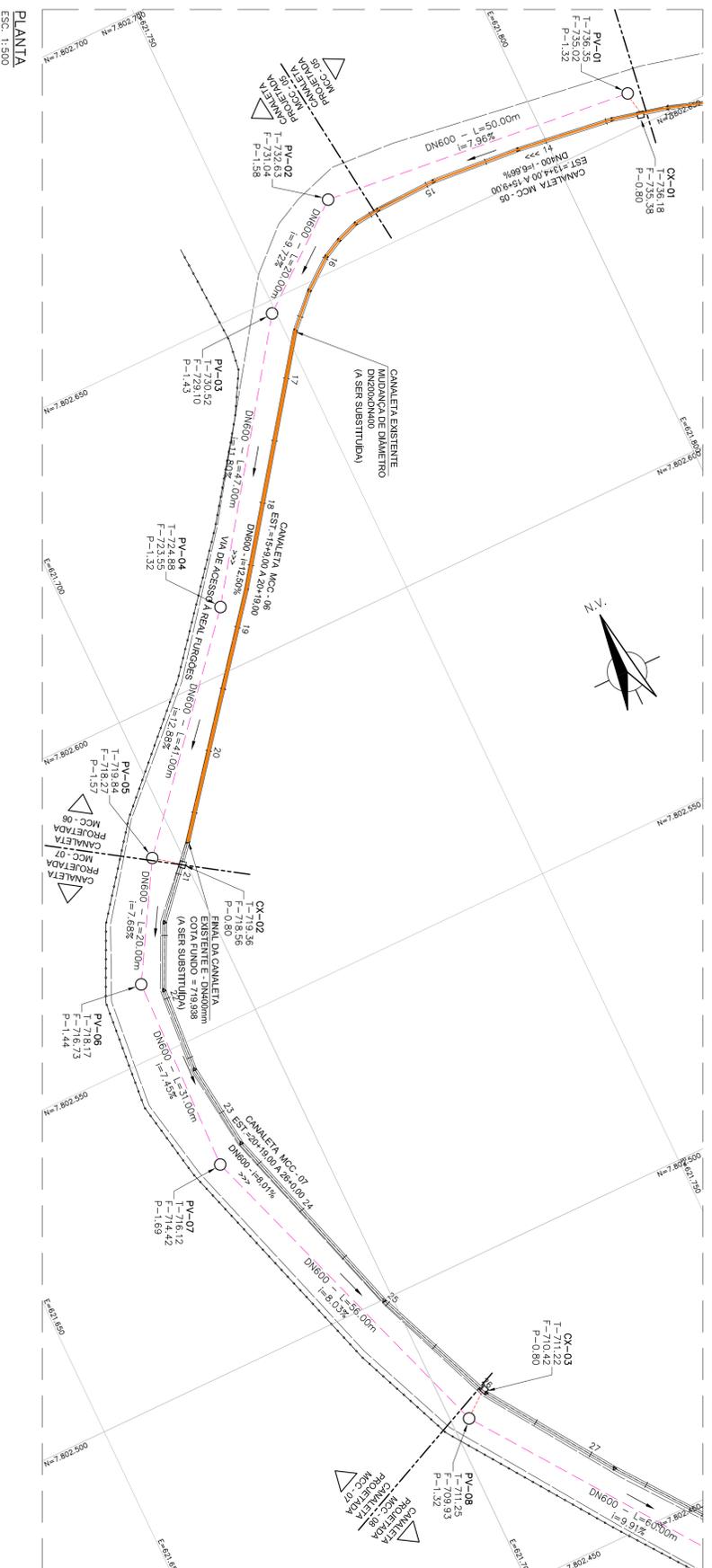
SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL

BARRO ROSÁRIO II (REAL FURGÕES)

PLANTA CONSTRUTIVA

PLANTA E PERFIL - CANALETA PROJETADA

04 DE 10



ESTACÃO	DIÂMETRO	COMPRIMENTO	DECAÍDA (%)	INÍCIO (E)	FIM (F)	PROFUNDIDADE (P)
722	600	1,56	0,22	723,56	725,12	1,56
723	600	1,56	0,22	725,12	726,68	1,56
724	600	1,56	0,22	726,68	728,24	1,56
725	600	1,56	0,22	728,24	729,80	1,56
726	600	1,56	0,22	729,80	731,36	1,56
727	600	1,56	0,22	731,36	732,92	1,56
728	600	1,56	0,22	732,92	734,48	1,56
729	600	1,56	0,22	734,48	736,04	1,56
730	600	1,56	0,22	736,04	737,60	1,56
731	600	1,56	0,22	737,60	739,16	1,56
732	600	1,56	0,22	739,16	740,72	1,56
733	600	1,56	0,22	740,72	742,28	1,56
734	600	1,56	0,22	742,28	743,84	1,56
735	600	1,56	0,22	743,84	745,40	1,56
736	600	1,56	0,22	745,40	746,96	1,56
737	600	1,56	0,22	746,96	748,52	1,56
738	600	1,56	0,22	748,52	750,08	1,56
739	600	1,56	0,22	750,08	751,64	1,56
740	600	1,56	0,22	751,64	753,20	1,56
741	600	1,56	0,22	753,20	754,76	1,56
742	600	1,56	0,22	754,76	756,32	1,56
743	600	1,56	0,22	756,32	757,88	1,56
744	600	1,56	0,22	757,88	759,44	1,56
745	600	1,56	0,22	759,44	761,00	1,56
746	600	1,56	0,22	761,00	762,56	1,56

NOTAS:

- AS UNIDADES ADOTADAS SÃO: ELEVACIONES EM m, DIÂMETRO(Ø) E SEÇÕES EM mm, DEQUIDADE (Ø) EM % DISTANCIA (L) EM m;
- AS BOCAS-DE-LOBO SERÃO LOCADAS ENTRE 5(E) OU DIRETAMENTE A REDE PLUVIAL DE MANEIRA A GARANTIR A VENTILADAÇÃO E A ASSENTADA SOBRE BERÇO DE CONCRETO, COM DEQUIDADE MÍNIMA DE 3,00%, EXCETO ONDE INDICADO;
- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO SERÃO PARA O SUELO COMBINADA TIPO B, COM DEPRESSÃO;
- TODAS AS REDES SÃO COM TUBOS DE CONCRETO CLASSE PA-1 E BERÇO DE CONCRETO, EXCETO ONDE INDICADO;
- AS DISTÂNCIAS INDICADAS NOS RECHOS CORRESPONDEM AOS SEGMENTOS DE EIXO A EIXO DO DISPOSITIVO;
- TODAS AS BOCAS-DE-LOBO PROXIMAS AS ENTRADAS DE GARAGEM DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS A MONTANTE DESTA;
- PARA DETALHES TÍPICOS DOS DISPOSITIVOS E TUBULAÇÕES PROJETADAS, VER DESENHOS ESPECÍFICOS;
- LOCALIZAÇÃO DOS PVS, BOCAS DE LOBO E REDES PERIFÉRICAS DEVERÃO SER CONSIDERADOS NA LOCALIZAÇÃO DO PROJETO SER ADEQUADOS A MELHOR LOCALIZAÇÃO A CRITÉRIO DA FISCALIZAÇÃO;
- AS TUBULAÇÕES PROJETADAS DEVERÃO SER EXECUTADAS EM TUBULÃO DE CONCRETO COM REFORÇO DE AÇO, COM ACESSO AOS TÊCHOS COM VELOCIDADE INFERIOR A 7,00m/s, QUE PODERÃO SER EXECUTADOS COM JUNTA AROMASSADA.

LEGENDAS:

- CAIXA DE PASSAGEM PROJETADA
- POÇO DE VISITA PROJETADO
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER SUBSTITUÍDA
- CANALETA MCC EXISTENTE A SER MANTIDA
- CANALETA MCC PROJETADA
- BOCA DE LOBO SIMPLES PROJETADA
- BSTC-PA1-DN600mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN800mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN1000mm PROJETADO
- BSTC-PA1-DN1000mm PROJETADO
- REDE PLUVIAL EXISTENTE
- SENTEIO DE FLUXO
- ALA DE CONCRETO COM DISSIPADOR PROJETADA
- ALA DE CONCRETO EXISTENTE

REVISÕES:

REV.	TE.	DESCRIÇÃO	PROJ.	VER.	APR.	AUT.	DATA

TIPO DE EMISSÃO: (1) PRELIMINAR, (2) PARA APROVAÇÃO, (3) PARA CONSTRUÇÃO, (4) CONCRETADO, (5) PARA COMPLEMENTO, (6) CONCORRÊNCIA, (7) CONCORRÊNCIA COMPLETA

APPROVAÇÃO: ASSINATURA: _____ DATA: _____

ASSINATURA: _____ DATA: _____

PROJETISTA: FABRÍCY FONTES DINIZ

DESENHISTA: FABRÍCY FONTES DINIZ

PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL

PROJETO EXECUTIVO

SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL

BAIRRO ROSÁRIO II (REAL FURÇÕES)

PLANTA CONSTRUTIVA

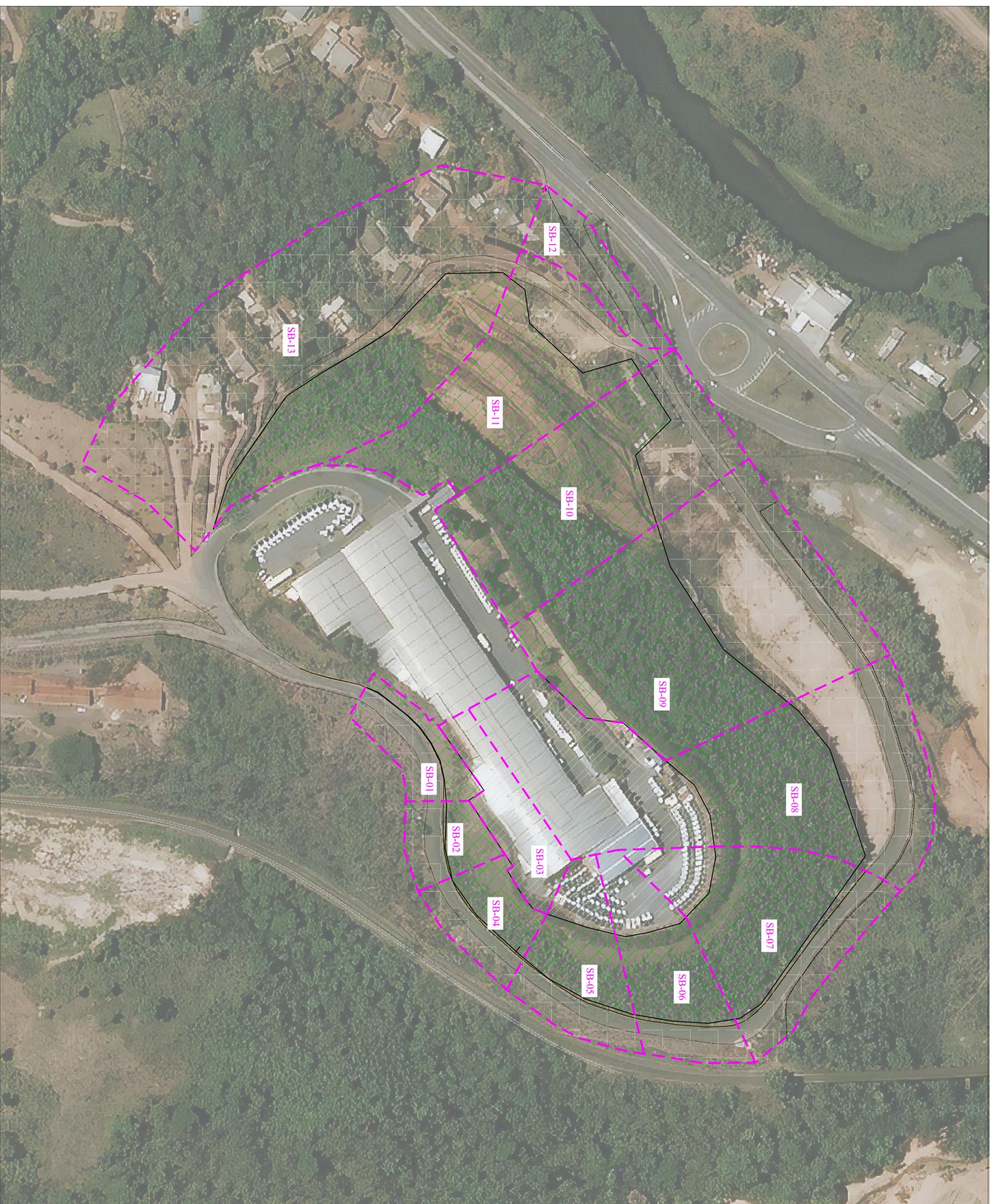
PLANTA E PERFIL - REDE PLUVIAL

CONEP CONSULTORIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

11_2021

05 DE 10



LEGENDAS:

-  DIVISÃO DE BACIAS
-  ÁREA VERDE DECLIVIDADE FORTE
-  ÁREA RESIDENCIAL MÚLTIPLA
-  ÁREA INDUSTRIAL OCUPAÇÃO DENSA

REV.	TE.	DESCRIÇÃO	PROJ.	VER.	APR.	AUT.	DATA

TIPO DE EMISSÃO	(1) PRELIMINAR (2) PARA APROVAÇÃO (3) PARA CONSTRUÇÃO (4) PARA COMEÇAMENTO DE OBRAS COMPLETADO	(5) CONDIÇÃO CONSTRUTIVO
APPROVAÇÃO	ASSINATURA	DATA
RI	OSBA/JUC. 18.749/0	MAR/2021
PROJETISTA	FABRÍZIO FONSECA DINIZ	
DESENHISTA		
SUPERVISOR	FABÍOLA BATISTA PIRES	OSBA/JUC. 78.851/0

CONEPP CONSULTORIA

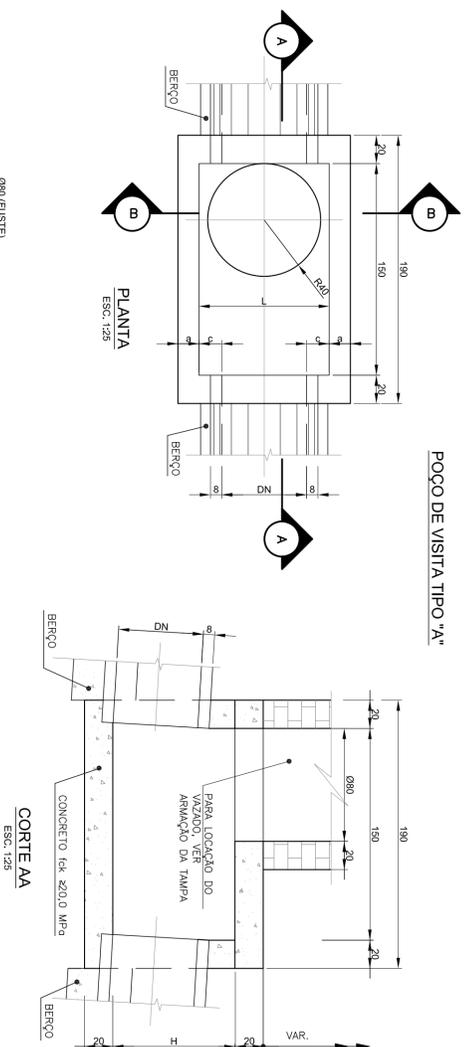
PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL
SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL
BAIRRO ROSÁRIO II (REAL FURGOES)
BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO
PLANTAS DE DENIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS BACIAS

PROJ. Nº: 11_2021
ESCALA INDICADA
FOLHA 08 DE 10

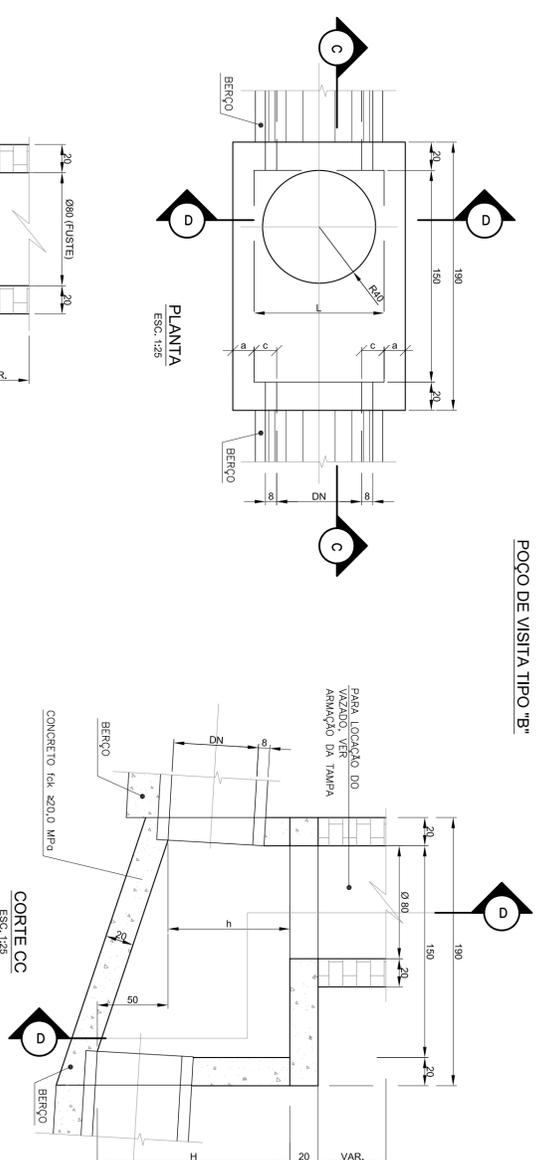
DEFINIÇÃO DOS LIMITES DA BACIA DE DRENAGEM COM AUXÍLIO DE CARTOGRAFIA EXTRAÍDA DA BASE DE DADOS DO IBGE
ESC. 1:1000

POÇO DE VISITA TIPO "A"



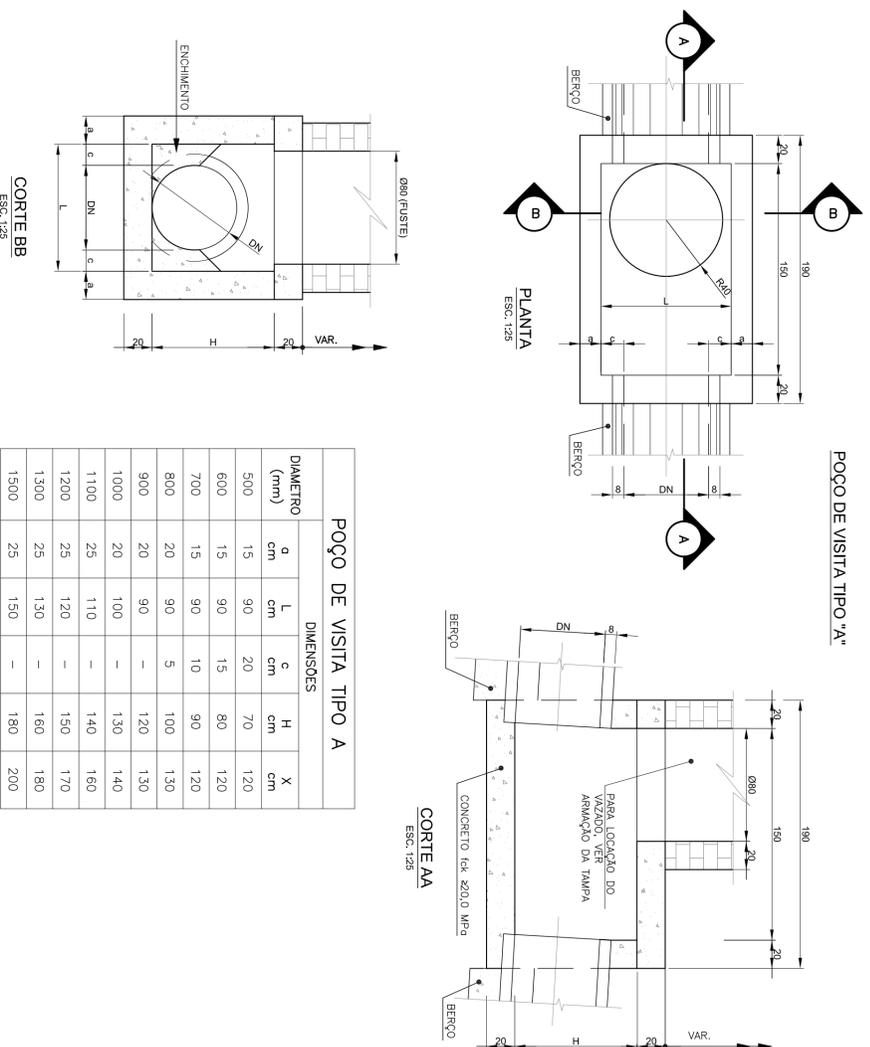
POÇO DE VISITA TIPO A						
DIMENSÕES						
DIÂMETRO (mm)	a	L	c	H	X	
500	15	90	20	70	120	
600	15	90	15	80	120	
700	15	90	10	90	120	
800	20	90	5	100	130	
900	20	90	—	120	130	
1000	20	100	—	130	140	
1100	25	110	—	140	160	
1200	25	120	—	150	170	
1300	25	130	—	160	180	
1500	25	150	—	180	200	

POÇO DE VISITA TIPO "B"



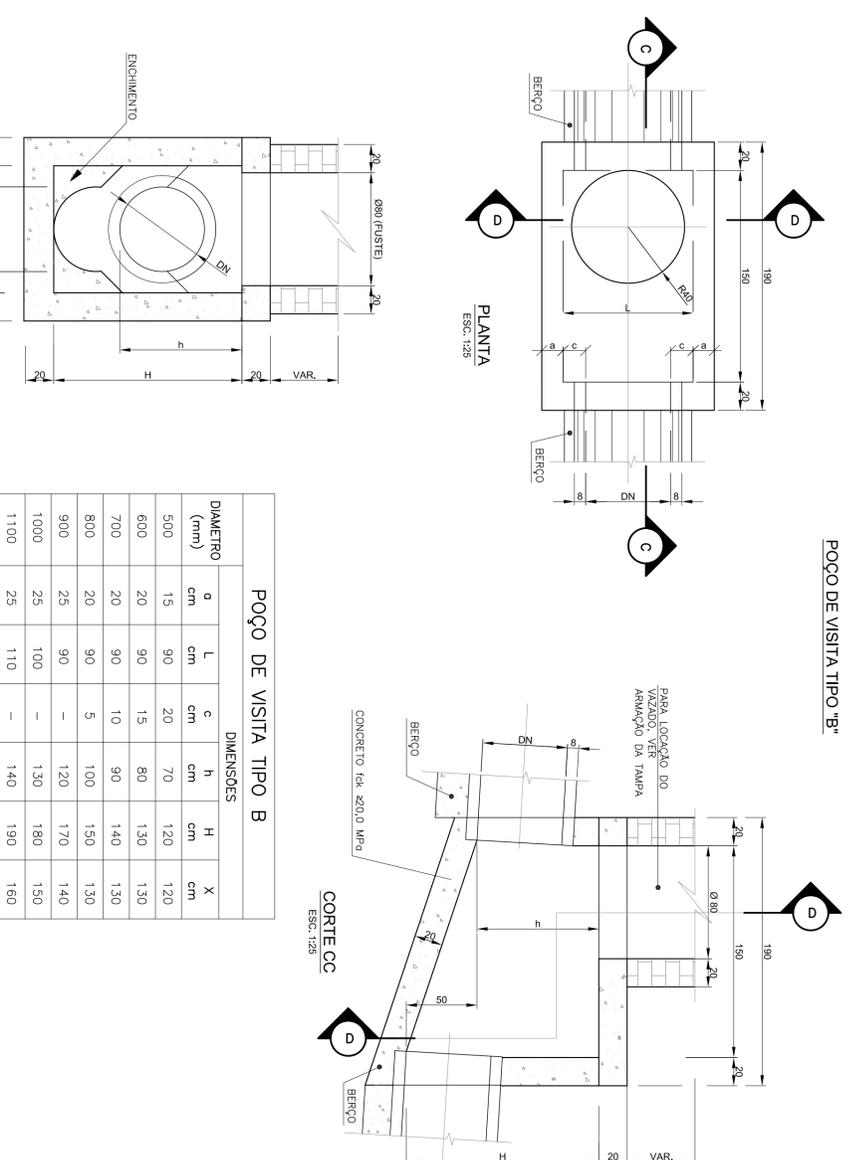
POÇO DE VISITA TIPO B						
DIMENSÕES						
DIÂMETRO (mm)	a	L	c	H	X	
500	15	90	20	70	120	
600	20	90	15	80	130	
700	20	90	10	90	130	
800	20	90	5	100	130	
900	25	90	—	120	140	
1000	25	100	—	130	150	
1100	25	110	—	140	160	
1200	25	120	—	150	170	
1300	25	130	—	160	180	
1500	25	150	—	180	200	

POÇO DE VISITA TIPO "A"

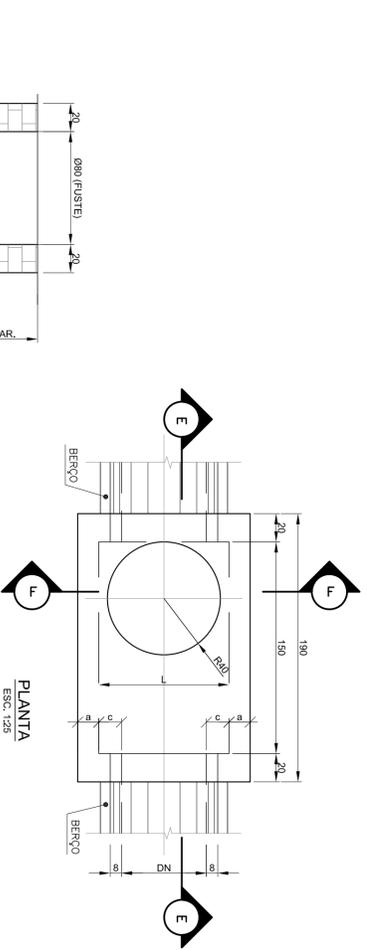


POÇO DE VISITA TIPO A						
DIMENSÕES						
DIÂMETRO (mm)	a	L	c	H	X	
500	15	90	20	70	120	
600	15	90	15	80	120	
700	15	90	10	90	120	
800	20	90	5	100	130	
900	20	90	—	120	130	
1000	20	100	—	130	140	
1100	25	110	—	140	160	
1200	25	120	—	150	170	
1300	25	130	—	160	180	
1500	25	150	—	180	200	

POÇO DE VISITA TIPO "B"



POÇO DE VISITA TIPO "C"



POÇO DE VISITA TIPO C						
DIMENSÕES						
DIÂMETRO (mm)	a	L	c	H	X	
500	20	90	20	70	130	
600	20	90	15	80	130	
700	20	90	10	90	130	
800	25	90	5	100	140	
900	25	90	—	120	140	
1000	25	100	—	130	150	
1100	25	110	—	140	160	
1200	25	120	—	150	170	
1300	25	130	—	160	180	
1500	25	150	—	180	200	

POÇO DE VISITA TIPO "C"

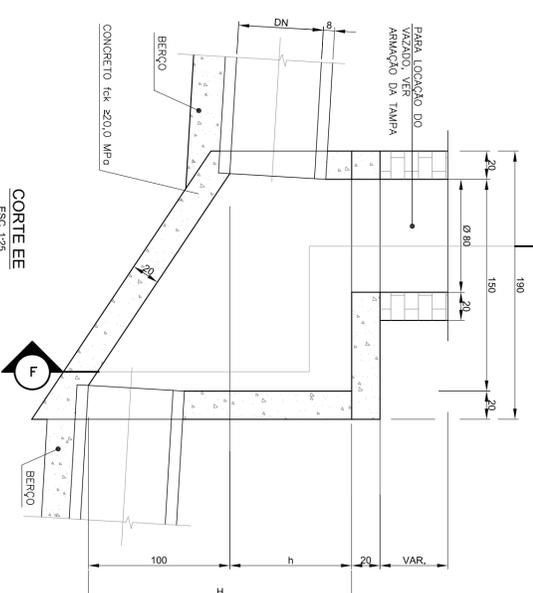
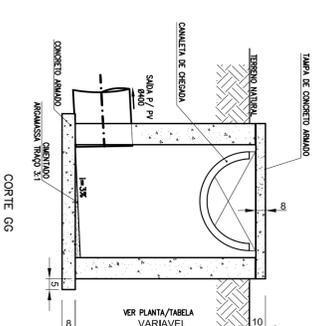
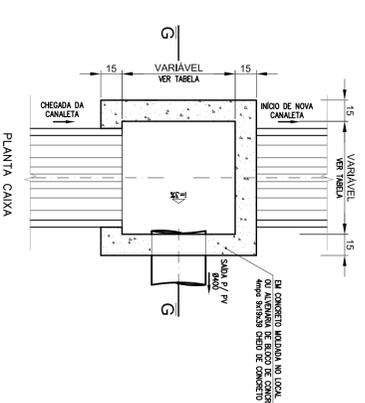


TABELA DE CX. DE PASSAGEM (CX)

Caixa	Dimensões (cm)	Tampa
CX-01	80x80x80	80x80x80
CX-02	80x80x80	80x80x80
CX-03	80x80x80	80x80x80
CX-04	80x80x100	80x80x100
CX-05	80x80x80	80x80x80



REV.	T.E.	DESCRIÇÃO	PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

TIPO DE EMISSÃO	REVISÕES
(1) PRELIMINAR	(1) CORREÇÃO
(2) PARA APROVAÇÃO	(2) PARA APROVAÇÃO
(3) PARA CONHECIMENTO	(3) PARA CONHECIMENTO
(4) PARA CONHECIMENTO	(4) PARA CONHECIMENTO
(5) PARA CONHECIMENTO	(5) PARA CONHECIMENTO
(6) PARA CONHECIMENTO	(6) PARA CONHECIMENTO
(7) PARA CONHECIMENTO	(7) PARA CONHECIMENTO
(8) PARA CONHECIMENTO	(8) PARA CONHECIMENTO
(9) PARA CONHECIMENTO	(9) PARA CONHECIMENTO
(10) PARA CONHECIMENTO	(10) PARA CONHECIMENTO

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PROJ. DES.	VER.	APR.	AUT.	DATA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

PROJETO DE DRENAGEM PLUVIAL

ESTUDOS HIDROLÓGICOS E HIDRÁULICOS

PROJETO EXECUTIVO

BAIRRO ROSÁRIO II

MEMORIAL DESCRITIVO

VOLUME ÚNICO

MARÇO DE 2021

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO.....	3
2.	DADOS DISPONÍVEIS	3
2.1.	DADOS BÁSICOS	3
2.2.	DADOS HIDROLÓGICOS	3
3.	ESTUDOS HIDROLÓGICOS.....	3
3.1.	INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA	3
4.	ESTUDOS DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL.....	6
4.1.	MÉTODO RACIONAL.....	6
4.2.	TEMPO DE CONCENTRAÇÃO	9
4.3.	PERÍODOS DE RETORNO.....	9
5.	CÁLCULO DAS VAZÕES.....	10
6.	PARÂMETROS HIDRÁULICOS.....	11
6.1.	VELOCIDADE MÉDIA DOS ESCOAMENTOS SUPERFICIAIS (V)	11
6.2.	VELOCIDADE MÁXIMA NAS REDES TUBULARES	11
6.3.	VELOCIDADE MÍNIMA NAS REDES TUBULARES.....	11
6.4.	VELOCIDADE MÁXIMA NAS SARJETAS DE CONCRETO.....	12
6.5.	SEÇÃO MOLHADA DA REDE TUBULAR.....	12
6.6.	CAPACIDADE DAS SARJETAS	12
6.7.	CAPACIDADE DE ENGOLIMENTO DAS BOCAS-DE-LOBO (BL).....	12
7.	CRITÉRIOS DE PROJETO	14
7.1.	REDE TUBULAR	14
7.2.	DIÂMETROS PARA A REDE TUBULAR.....	14
7.3.	RAMAL DE LIGAÇÃO DA BOCA-DE-LOBO.....	14
7.4.	LOCAÇÃO DA REDE TUBULAR	14
7.5.	COBRIMENTO MÍNIMO SOBRE A REDE TUBULAR.....	14
7.6.	ESPAÇAMENTO MÁXIMO ENTRE POÇOS DE VISITA.....	14

7.7. ESCOLHA E DEFINIÇÕES PARA AS SARJETAS.....	14
7.8. LARGURA MÁXIMA DO CAUDAL DO ESCOAMENTO NA SARJETA JUNTO AO MEIO-FIO (FAIXA DE ALAGAMENTO).....	15
8. DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO.....	16
8.1. REDES TUBULARES E CANALETAS MEIA CANA DE CONCRETO.....	16
8.2. SARJETAS	17
9. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM	18
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

SUMÁRIO

O presente projeto é composto por um volume único, distribuído segundo as descrições a seguir:

VOLUME ÚNICO:

- **MEMORIAL DESCRITIVO E DE CÁLCULO**

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento técnico tem por objetivo apresentar os estudos hidrológicos e hidráulicos para a implantação de sistema de Drenagem Pluvial para o Bairro Rosário II, situado em bacia afluente ao Rio das Velhas, localizado no município de Sabará/MG.

2. DADOS DISPONÍVEIS

2.1. DADOS BÁSICOS

As bacias contribuintes foram delimitadas a partir do levantamento topográfico, atentando-se as conformações impostas pela atual ocupação urbana e cartografias disponíveis do município, elaboradas pelo IBGE.

Serão adotados dispositivos de Drenagem Pluvial do Caderno de Encargos da Sudecap, para o sistema de drenagem urbano a ser implantado.

2.2. DADOS HIDROLÓGICOS

As informações Pluviométricas foram extraídas de estudos de chuvas existentes para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, estudo amplamente difundido e adotado.

3. ESTUDOS HIDROLÓGICOS

3.1. INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA

Para o cálculo das intensidades utilizou a equação de chuvas intensas apresentada na dissertação de mestrado de Márcia Maria Guimarães Pinheiro (Escola de Engenharia da UFMG, Orientador: Prof. Mauro Naghettini, 1997) estabelecida com base nas relações intensidade-duração-frequência e de histogramas típicos de distribuição temporal, para as precipitações históricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A expressão geral da equação é:

$$I_{T,i} = 0,76542 \times D^{-0,7059} \times P^{0,5360} \times \mu_{T,d}$$

$I_{T,i}$ é a estimativa da intensidade de chuva no local “i” associada ao período de retorno T (mm/h).

D é a duração da chuva (horas)

P é a precipitação média anual no local "i" (mm)

$\mu_{T,d}$ é o quantil adimensional de frequência regional associado ao período de retorno T e à duração d (tabelado).

A precipitação média anual a ser adotada nos estudos e projetos de microdrenagem é definida conforme indicado no mapa de isoietas de precipitações totais anuais médias sobre a RMBH, apresentado a seguir.

Para as aplicações práticas da equação acima, elaborou-se a Tabela 1 com os quantis adimensionais e em seguida a Tabela 2 com as intensidades pluviométricas

Tabela 1 – Quantis Adimensionais de Frequência Regional ($\mu_{T,d}$)

Duração	Período de Retorno					
	2	5	10	25	50	100
10 min	1,013	1,260	1,428	1,640	1,791	1,945
15 min	1,013	1,260	1,422	1,620	1,780	1,932
30 min	1,013	1,250	1,406	1,610	1,751	1,897
45 min	1,013	1,260	1,430	1,640	1,795	1,949
1 h	1,014	1,280	1,445	1,660	1,823	1,983
2 h	1,014	1,280	1,439	1,650	1,813	1,970
3 h	1,014	1,290	1,445	1,660	1,823	1,983
4 h	1,013	1,270	1,432	1,650	1,798	1,953
8 h	1,014	1,280	1,451	1,680	1,834	1,996

Tabela 2 – Estimativa de Intensidades Pluviométricas para intensidade média anual de 1450 mm

Duração	Período de Retorno					
	2	5	10	25	50	100
10 min	135,93	169,07	191,61	220,06	240,32	260,98
15 min	102,09	126,99	143,31	163,27	179,39	194,71
30 min	62,59	77,23	86,87	99,48	108,19	117,21
45 min	47,01	58,47	66,36	76,11	83,30	90,45
1 h	38,41	48,48	54,73	62,88	69,05	75,11
2 h	23,55	29,72	33,42	38,32	42,10	45,75
3 h	17,69	22,50	25,20	28,95	31,80	34,59
4 h	14,42	18,08	20,39	23,49	25,60	27,80
8 h	8,85	11,17	12,66	14,66	16,01	17,42

Com relação à precipitação média anual "i" foi adotado o valor de **1450mm**, determinado através da localização do município de Sabará, de acordo com o mapa das

precipitações médias anuais na Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentado a seguir.

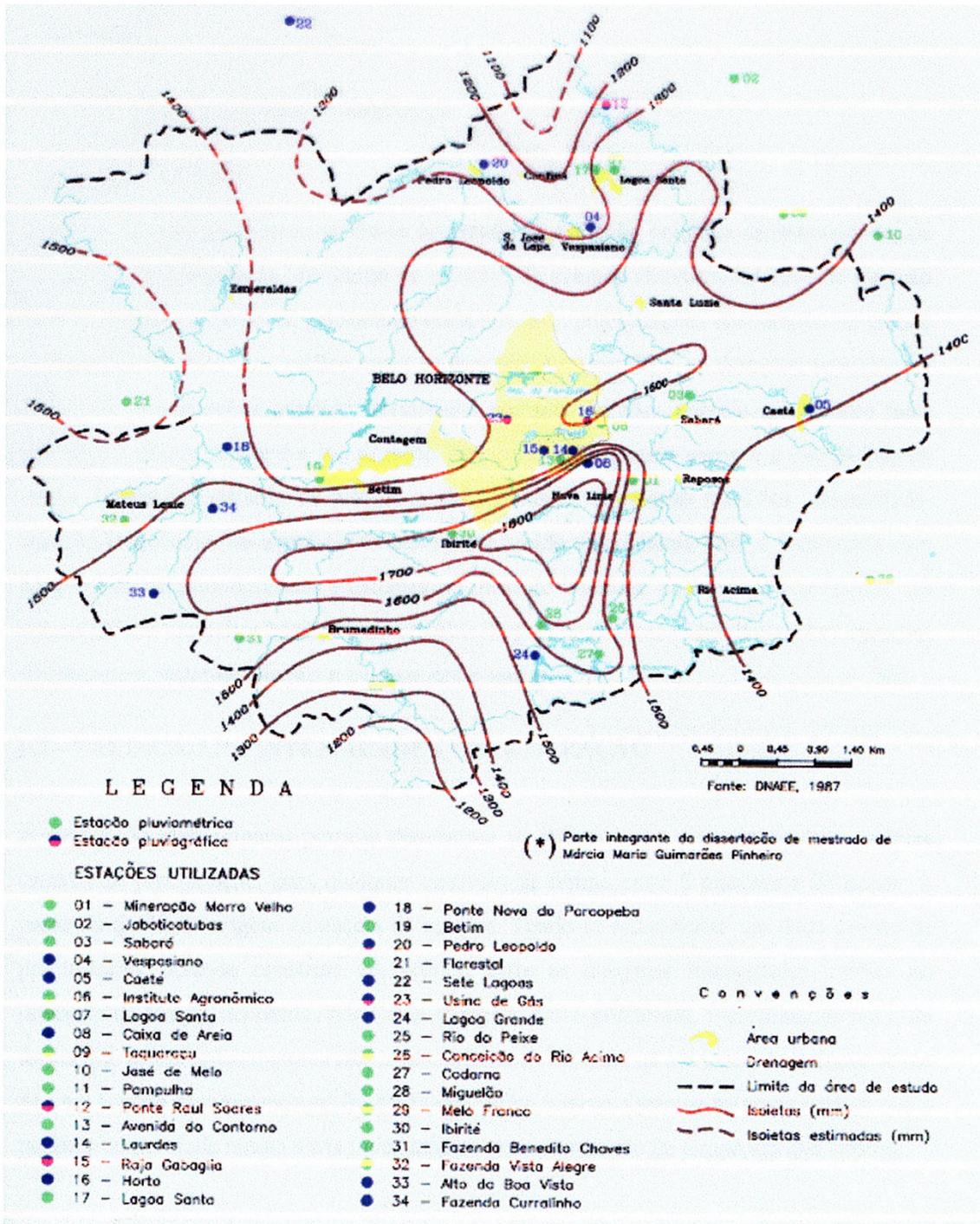


Figura 01: Mapa das isoietas de precipitações totais anuais médias sobre a RMBH.

4. ESTUDOS DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL

As vazões de projeto foram calculadas a partir de metodologias indiretas de transformação de chuva em vazão. Considerando-se o tamanho das bacias com áreas aproximadamente pequenas, menores que 2 km² foi utilizado o método Racional.

4.1. MÉTODO RACIONAL

O Método da Fórmula Racional é utilizado para a estimativa da vazão máxima de cheia (pico) a partir de dados de precipitação. É válido apenas para pequenas bacias, pois considera a chuva com intensidade constante e uniformemente distribuída em toda a área da bacia. Tem a seguinte expressão:

$$Q = \frac{C \cdot i \cdot A}{6}$$

onde:

Q = pico de vazão, m³/s;

i = intensidade de precipitação sobre a bacia, mm/minuto;

A = área de drenagem da bacia, ha;

c = coeficiente de escoamento superficial "runoff".

Os coeficientes de escoamento superficial deverão ser definidos conforme descrito a seguir.

Tabela 02 – Coeficientes de Escoamento Superficial "Runoff"

Superfície	c
ÁREA COMERCIAL	
- Centro	0,70 - 0,95
- Bairro	0,50 - 0,70
ÁREA RESIDENCIAL	
- Residências Isoladas	0,30 a 0,50
- Unidades Múltiplas (separadas)	0,40 a 0,60
- Unidades Múltiplas (conjugadas)	0,60 a 0,75
- Subúrbio	0,25 a 0,45
- Área de prédios e apartamentos	0,50 a 0,70
ÁREA INDUSTRIAL	
- áreas com ocupação leve	0,50 a 0,80
- áreas com ocupação densa	0,60 a 0,90
PARQUES E CEMITÉRIOS	0,10 a 0,25
"PLAY GROUNDS"	0,20 a 0,35
PÁTIOS DE ESTRADA DE FERRO	0,20 a 0,40
TERRENOS BALDIOS	0,10 a 0,30

RUAS	
- Pavimentação Asfáltica	0,70 a 0,95
- Pavimentação de Concreto	0,80 a 0,95
PASSEIOS	0,75 a 0,85
TELHADOS	0,75 a 0,95
GRAMADOS (solos arenosos)	
- Declividade suave (2%)	0,05 a 0,10
- Declividade média (2% a 7%)	0,10 a 0,15
- Declividade forte (7%)	0,15 a 0,20
GRAMADOS (solos pesados - argilosos)	
- Declividade suave (2%)	0,13 a 0,17
- Declividade média (2% a 7%)	0,18 a 0,22
- Declividade forte (7%)	0,25 a 0,35

Fonte : Handbook of Applied Hydrology - Ven Te Chow -1964

O coeficiente de run-off adotado para a bacia foi calculado levando em consideração a seguinte distribuição de áreas, quanto à sua caracterização:

Tabela 03 – Cálculo do Coeficiente de "Runoff" adotado

TABELA COEFICIENTE DE RUN-OFF					
Superfície	A (ha)	C	A x C	Coeficiente de Run-off adotado =	0,60
Área Residencial Múltipla	4,08	0,75	3,063		
Área Verde Declividade Forte	4,12	0,35	1,444		
Área Industrial ocupação densa	1,11	0,90	0,997		
Totais	9,32		5,504		

Portanto, para verificação das vazões totais de pico na bacia do bairro Rosário II, será adotado o coeficiente de Run-off igual a 0,60. As áreas foram consideradas com ocupação estimativa futura em “Áreas Residenciais Múltiplas”, “Área Verde – Declive Forte” e “Área Industrial de ocupação densa”, em concordância com análise apresentada das imagens de satélite.

A seguir seguem as ilustrações demonstrando a localização da área de projeto sobre o mapa cartográfico e imagem de satélite extraídas do IBGE e Google Earth, respectivamente.

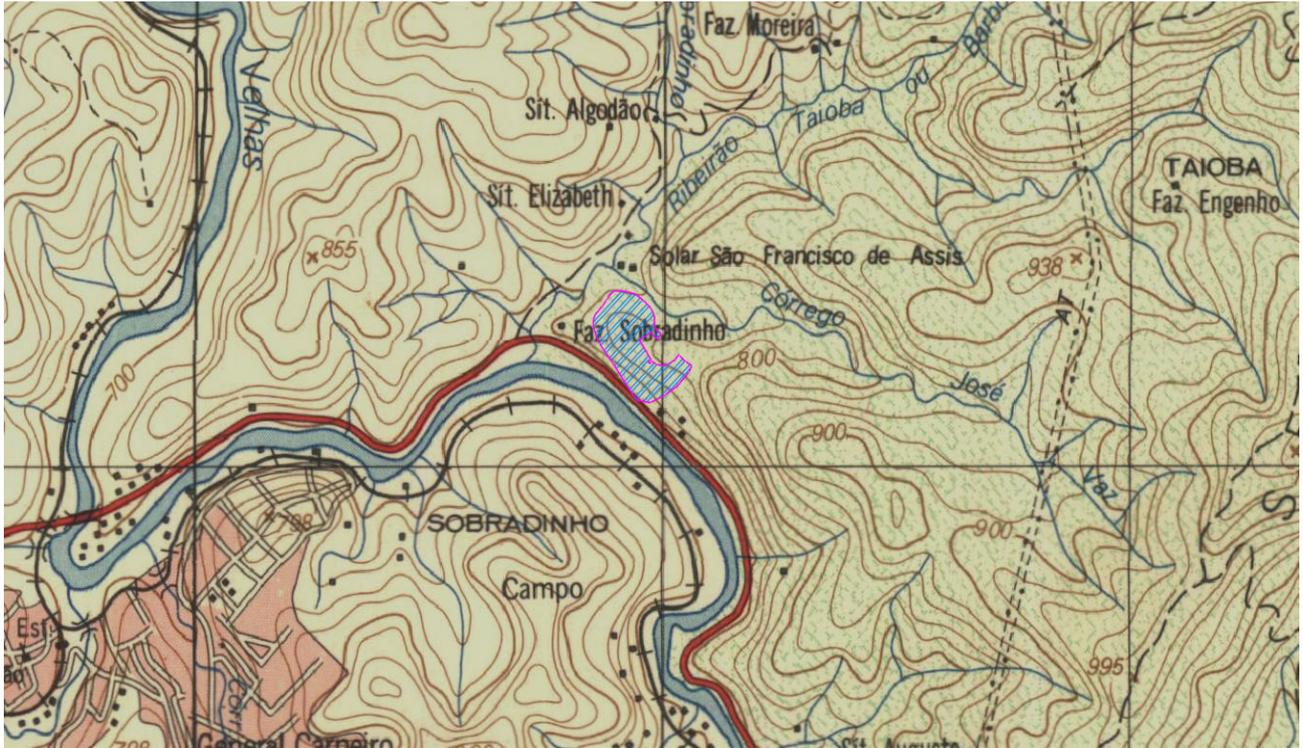


Figura 02: Localização da área de projeto junto à cartografia do IBGE

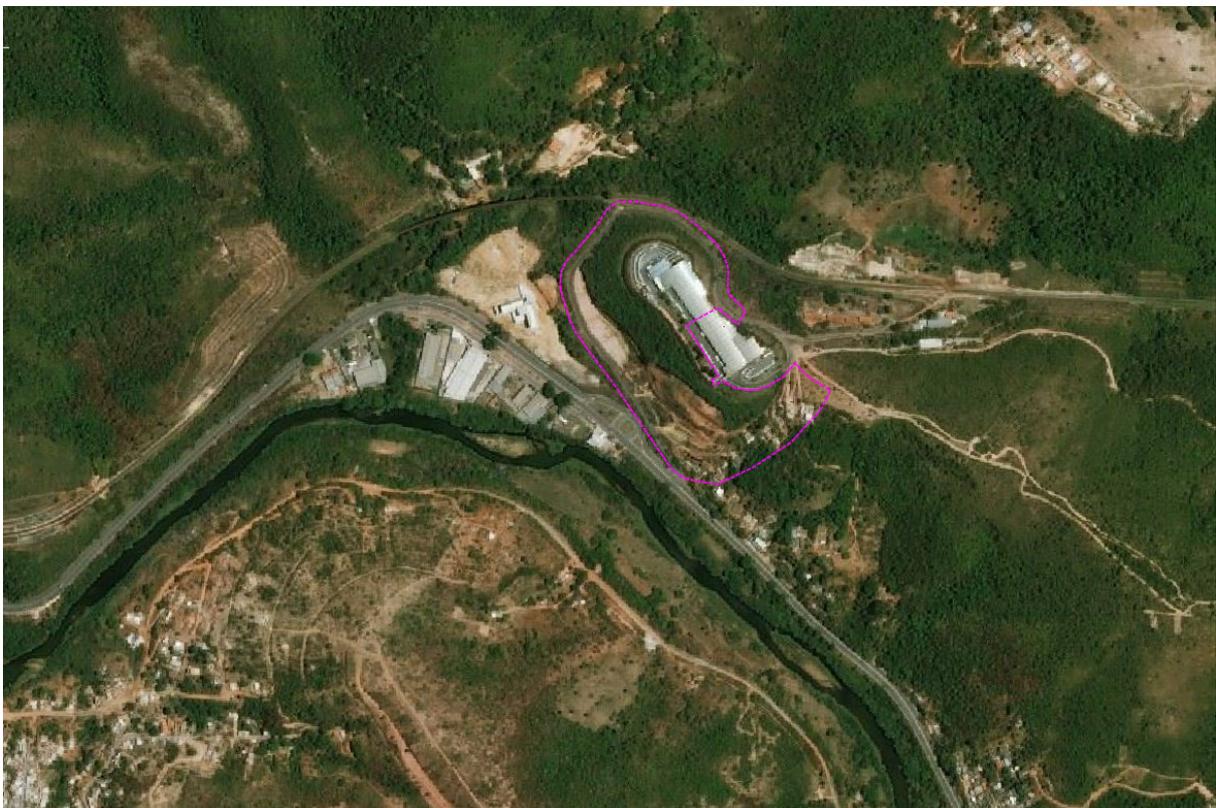


Figura 03: Localização da área de projeto junto à imagem de Satélite – Google Earth

4.2. TEMPO DE CONCENTRAÇÃO

- Para o cálculo do tempo de concentração através da equação de Kirpich.

$$t_c = 0,0196 \left(\frac{L^3}{h} \right)^{0,385}$$

onde:

t_c = tempo de concentração em minutos; L = comprimento do talvegue em metros; h = diferença de cotas em metros.

- Para o cálculo do tempo de concentração através do Método Cinemático.

$$t_p = \frac{\left(\frac{L}{V_m} \right)}{60}$$

onde:

t_p = tempo de percurso em minutos;

L = comprimento do talvegue em metros;

V_m = Velocidade média do trecho em m/s.

Considerou-se a duração mínima de 10 minutos. A equação de Kirpich foi utilizada para os trechos iniciais, em seguida foi considerado o método dinâmico determinando-se o tempo de percurso ou trânsito do escoamento dentro das redes coletoras (velocidade aproximada de 4,0 m/s para escoamento em redes existentes/projetadas).

4.3. PERÍODOS DE RETORNO

Considerando-se a facilidade de elaboração das planilhas eletrônicas os cálculos hidrológicos incluem os períodos de retorno de 10, 25 e 50 anos. O Risco Hidrológico assumido para o dimensionamento das redes de drenagem adotado foi de 25 anos.

5. CÁLCULO DAS VAZÕES

A seguir são apresentadas as planilhas de cálculo de vazões para cada trecho, considerando os devidos coeficientes de escoamento superficial e demais parâmetros hidrológicos apresentados.

Tabela 04 – Cálculo de vazões

DRENAGEM PLUVIAL												
PLANILHA DE CÁLCULO DE VAZÕES - MÉTODO RACIONAL (tc mínimo: 10min.)												
Bacia Contrib.	Trecho Analisado		A	Σ A	Tc Adotado	C	I (mm/h)			Q (m3/s)		
	Montante	Jusante	(m2)	(m2)	(min.)		10 Anos	25 Anos	50 Anos	10 Anos	25 Anos	50 Anos
SB-01	SB-01	MC-01	1.949,92	1.949,92	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,06	0,072	0,08
SB-02	MC-01	MC-02	1.533,09	3.483,00	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,11	0,128	0,14
SB-03; SB-04	MC-02	MC-03	4.449,17	7.932,17	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,25	0,291	0,32
SB-05	MC-03	MC-04	3.584,57	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	MC-04	CX-01	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	CX-01	PV-01	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
SB-06	SB-06	MC-05	4.040,05	4.040,05	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,13	0,148	0,16
SB-07	MC-05	MC-06	7.253,15	11.293,20	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,36	0,414	0,45
-	MC-06	CX-02	0,00	11.293,20	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,36	0,414	0,45
-	CX-02	PV-05	0,00	11.293,20	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,36	0,414	0,45
SB-08	SB-08	MC-07	15.050,28	15.050,28	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,48	0,552	0,60
-	MC-07	CX-03	0,00	15.050,28	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,48	0,552	0,60
-	CX-03	PV-08	0,00	15.050,28	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,48	0,552	0,60
SB-09	SB-09	MC-08	14.831,70	14.831,70	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,47	0,544	0,59
-	MC-08	CX-04	0,00	14.831,70	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,47	0,544	0,59
-	CX-04	PV-10	0,00	14.831,70	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,47	0,544	0,59
SB-10	SB-10	MC-09	9.769,96	9.769,96	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,31	0,358	0,39
-	MC-09	CX-05	0,00	9.769,96	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,31	0,358	0,39
-	CX-05	PV-11	0,00	9.769,96	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,31	0,358	0,39
-	PV-01	PV-02	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	PV-02	PV-03	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	PV-03	PV-04	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	PV-04	PV-05	0,00	11.516,74	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,37	0,422	0,46
-	PV-05	PV-06	0,00	22.809,94	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,73	0,837	0,91
-	PV-06	PV-07	0,00	22.809,94	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,73	0,837	0,91
-	PV-07	PV-08	0,00	22.809,94	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	0,73	0,837	0,91
-	PV-08	PV-09	0,00	37.860,22	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	1,21	1,389	1,52
-	PV-09	PV-10	0,00	37.860,22	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	1,21	1,389	1,52
-	PV-10	PV-11	0,00	52.691,92	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	1,68	1,933	2,11
SB-11	PV-11	PV-12	7.802,41	70.264,29	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	2,24	2,577	2,81
-	PV-12	PV-13	0,00	70.264,29	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	2,24	2,577	2,81
SB-12	PV-13	ALA-01	1.934,95	72.199,24	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	2,31	2,648	2,89
SB-13	ALA-01	LANÇ. EXIST.	20.961,16	93.160,40	10,00	0,60	191,61	220,06	240,32	2,98	3,417	3,73

6. PARÂMETROS HIDRÁULICOS

6.1. VELOCIDADE MÉDIA DOS ESCOAMENTOS SUPERFICIAIS (V)

Os escoamentos superficiais serão considerados como permanentes e uniformes. Neste caso, aplicar-se-á a fórmula de Manning para cálculo de suas velocidades.

As velocidades médias deverão ser limitadas a valores máximos tendo em vista a proteção das estruturas contra os efeitos da abrasão, e a valores mínimos para a garantia da autolimpeza destes condutos.

Fórmula de Manning

$$V = \frac{(Rh)^{\frac{2}{3}} \times i^{\frac{1}{2}}}{n}$$

Sendo:

V= velocidade média, em m/s

RH = raio hidráulico, em m

i = declividade média do conduto, em m/m

n = coeficiente de rugosidade (tabelado)

Os valores de “n” a serem adotados nos estudos e projetos de microdrenagem urbana, deverão ser aqueles indicados na Tabela 5.

Tabela 5 - Coeficiente de rugosidade "n" de Manning

Tipo de superfície	Coeficiente de rugosidade n
Tubo de concreto	0,014
Canaleta de concreto	0,014
Sarjetas	0,014

6.2. VELOCIDADE MÁXIMA NAS REDES TUBULARES

Serão admitidas as seguintes velocidades máximas para as redes tubulares:

Tubo de concreto $V_{\max} = 7$ m/s

Tubo de concreto Junta Elástica $V_{\max} = 12$ m/s

6.3. VELOCIDADE MÍNIMA NAS REDES TUBULARES

A velocidade mínima para as redes tubulares será de:

$$V_{\min} = 0,75 \text{ m/s}$$

6.4. VELOCIDADE MÁXIMA NAS SARJETAS DE CONCRETO

A velocidade limite nas sarjetas de concreto será de 4,00 m/s. Os pavimentos poliédricos, desprovidos de revestimento de concreto, também seguirão o mesmo critério de limite de velocidade nas faixas das sarjetas.

$$V \leq 4 \text{ m/s}$$

6.5. SEÇÃO MOLHADA DA REDE TUBULAR

A seção transversal molhada máxima a ser adotada para a rede tubular corresponde à seção com altura da lâmina d'água (y) igual a 80% do diâmetro nominal da respectiva rede.

$$y = 0,80 \times DN$$

6.6. CAPACIDADE DAS SARJETAS

As sarjetas, objeto desta verificação, são aquelas padronizadas no Caderno de Encargos de Infraestrutura Urbana elaborado pela SUDECAP.

A capacidade de escoamento das sarjetas é determinada pela fórmula de *Izzard*

$$Q_s = 0,00175 \times \frac{Z}{N} \times (y)^{\frac{8}{3}} \times (i)^{\frac{1}{2}}$$

Sendo:

Q_s = capacidade (vazão) da sarjeta, em l/s

y = altura máxima da lâmina d'água na sarjeta junto ao meio-fio

Z = inverso da declividade transversal, em m/m

i = declividade longitudinal da via, em m/m

n = coeficiente de rugosidade média de Manning

6.7. CAPACIDADE DE ENGOLIMENTO DAS BOCAS-DE-LOBO (BL)

Para as BL localizadas em pontos baixos (inclusive nos cruzamentos das vias) deverá ser adotado o método baseado nas experiências do U.S. Army Corps of Engineers, sendo utilizado o seguinte referencial:

Vazão de engolimento de uma grelha para boca de lobo simples:

$$Q = 2,383 \times y^{1,5}$$

Sendo:

Q = vazão de engolimento, em l/s

y = carga hidráulica sobre a grelha, em cm

Vazão de engolimento das grelhas de uma boca de lobo dupla:

$$Q = 4,766 \times y^{1,5}$$

Vazão de engolimento da cantoneira de uma boca de lobo simples (fórmula válida para valores de y = 12 cm):

$$Q = 1,7 \times y^{1,5} \times L \times 10^3$$

Sendo:

Q = vazão de engolimento da cantoneira, em l/s

y = carga hidráulica sobre a grelha, em m

L = comprimento da abertura da cantoneira, em m

Vazão de engolimento da cantoneira de uma boca de lobo dupla (fórmula válida para valores de y < 12 cm):

$$Q = 3,4 \times y^{1,5} \times L \times 10^3$$

Para valores de “y” superiores a 12 cm, deve ser adotado o nomograma da página 293 do livro “Drenagem Urbana – Manual de Projeto”, 2ª Edição, agosto de 1980, DAEE / CETESB, São Paulo.

7. CRITÉRIOS DE PROJETO

7.1. REDE TUBULAR

A rede tubular será em tubos de concreto armado, providos de ponta e bolsa, classe PA-1, PA-2 ou PA-3, conforme as cargas solicitantes com indicação em projeto.

7.2. DIÂMETROS PARA A REDE TUBULAR

Serão adotados os seguintes diâmetros nominais para os tubos de concreto: 400, 600, 800 e 1.000 mm.

7.3. RAMAL DE LIGAÇÃO DA BOCA-DE-LOBO

Será em tubo de concreto armado, classe PA-1, ponta e bolsa, diâmetro nominal de 400 mm e declividade mínima de 3%.

7.4. LOCAÇÃO DA REDE TUBULAR

A rede tubular deverá ser projetada e locada no eixo da pista. No caso de avenidas, a rede deverá preferencialmente ser projetada sob o canteiro central.

7.5. COBRIMENTO MÍNIMO SOBRE A REDE TUBULAR

Para rede com tubos de concreto, o cobrimento mínimo sobre a geratriz externa superior será de 0,60 m, baseando nas orientações do Caderno de Encargos da Sudecap.

7.6. ESPAÇAMENTO MÁXIMO ENTRE POÇOS DE VISITA

O espaçamento entre dois poços de visita depende do diâmetro nominal da rede tubular projetada neste trecho e de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 - Espaçamento Máximo entre Poços de Visita

DN (mm)	Espaçamento Máximo (m)
600	100
800	120
1000	120
1200	150
1500	200

7.7. ESCOLHA E DEFINIÇÕES PARA AS SARJETAS

Serão utilizadas sarjetas padronizadas pela Sudecap de acordo com os seguintes critérios:

- Sarjeta A: serão instaladas em vias com declividades longitudinais maiores do que 16%;
- Sarjeta B: nas vias com declividade maior ou igual a 0,5% e igual ou inferior a 16%;
- Sarjeta C: em locais a serem definidos pela SUPERVISÃO do projeto.

Observa-se que, quando as condições das sarjetas existentes não atenderem os critérios mínimos e ou premissas aqui estabelecidas e apresentadas nas memórias de cálculo hidráulico, deverão ser feitas as devidas verificações “in loco” a fim de se checar a necessidade de adequá-las ou executa-las (no caso de inexistentes). Conseqüentemente, a distribuição das bocas de lobo projetadas poderá acompanhar as necessidades de adequação junto às sarjetas executadas, atentando-se em manter a quantidade de estruturas definidas em projeto para cada trecho.

Quanto às vias sem condições de escoamento superficial, devido às condições de seu revestimento, entende-se que estas deverão passar por regularização e devidas intervenções de pavimentação, uma vez que a funcionalidade das redes de drenagem projetadas depende de vias com capacidade de escoamento superficial, sem que sejam degradadas devido a processos erosivos ou por carreamento de sólidos para o sistema projetado.

7.8. LARGURA MÁXIMA DO CAUDAL DO ESCOAMENTO NA SARJETA JUNTO AO MEIO-FIO (FAIXA DE ALAGAMENTO)

Serão utilizados três critérios, a saber:

- faixa de alagamento de 1,67 m para o caso geral;
- faixa de alagamento de 2,17 m: trechos iniciais das vias locais, situado entre o divisor de águas e a primeira boca-de-lobo;

8. DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO

Diante dos parâmetros apresentados, apresentam-se abaixo as memórias de verificação hidráulica dos dispositivos projetados.

8.1. REDES TUBULARES E CANALETAS MEIA CANA DE CONCRETO

DRENAGEM PLUVIAL							
CÁLCULOS HIDRÁULICOS: DIMENSIONAMENTO DA REDE							
Tempo de Recorrência:		25 Anos	Coef. de rugosidade n:			0,014	
Trecho Analisado		Extensão	Q	DN	decliv.	Veloc.	h/d
Montante	Jusante	(m)	(l/s)	(mm)	(m/m)	(m/s)	(%)
SB-01	MC-01	73,00	71,52	400	0,0538	2,60	27,07
MC-01	MC-02	41,00	127,74	400	0,1491	4,42	28,06
MC-02	MC-03	49,00	290,92	600	0,0965	4,61	27,48
MC-03	MC-04	69,00	422,39	600	0,0965	5,12	33,33
MC-04	CX-01	-	-	-	-	-	-
CX-01	PV-01	3,00	422,39	400	0,1200	5,61	57,78
SB-06	MC-05	45,00	148,17	400	0,0666	3,45	37,44
MC-05	MC-06	110,00	414,19	600	0,1250	5,59	30,83
MC-06	CX-02	-	-	-	-	-	-
CX-02	PV-05	4,00	414,19	400	0,0725	4,60	67,33
SB-08	MC-07	101,00	551,98	600	0,0801	5,15	40,44
MC-07	CX-03	-	-	-	-	-	-
CX-03	PV-08	4,00	551,98	400	0,1225	6,02	68,51
SB-09	MC-08	119,00	543,97	600	0,0923	5,40	38,60
MC-08	CX-04	-	-	-	-	-	-
CX-04	PV-10	5,00	543,97	400	0,1820	6,99	59,44
SB-10	MC-09	69,00	358,32	600	0,0668	4,28	33,67
MC-09	CX-05	-	-	-	-	-	-
CX-05	PV-11	7,00	358,32	400	0,2229	6,80	43,65
PV-01	PV-02	50,00	422,39	600	0,0796	4,78	35,06
PV-02	PV-03	20,00	422,39	600	0,0972	5,13	33,26
PV-03	PV-04	47,00	422,39	600	0,1180	5,51	31,62
PV-04	PV-05	41,00	422,39	600	0,1288	5,68	30,91
PV-05	PV-06	20,00	836,58	600	0,0768	5,64	51,90
PV-06	PV-07	31,00	836,58	600	0,0745	5,58	52,38
PV-07	PV-08	56,00	836,58	600	0,0803	5,74	51,22
PV-08	PV-09	60,00	1.388,56	600	0,0991	7,01	66,06
PV-09	PV-10	60,00	1.388,56	600	0,0819	6,51	70,60
PV-10	PV-11	75,00	1.932,53	800	0,0683	6,65	56,14
PV-11	PV-12	30,00	2.577,02	800	0,1023	8,31	59,26
PV-12	PV-13	52,00	2.577,02	800	0,0815	7,61	63,82
PV-13	ALA-01	7,00	2.647,98	1000	0,0150	4,04	77,87
ALA-01	LANÇ. EXIST.	-	3.416,76	1000	0,0300	5,59	72,69

Obs.:

- Os trechos demarcados em vermelho tratam-se de redes existentes.
- As linhas cujo dispositivo encontra-se demarcado em **negrito**, referente às Canaletas projetadas, apresentam o dimensionamento das mesmas, atentando-se que a lâmina d'água refere-se ao dispositivo tubular e, portanto, deve ser considerado como limite máximo de transbordamento o valor de lâmina d'água igual a 50%. Observa-se, assim, que todas as verificações encontram-se abaixo deste percentual e com as devidas folgas.

8.2. SARJETAS

O dimensionamento das sarjetas sugeridas para as vias, cujo projeto de drenagem abrange, trata-se de definições dimensionais mínimas para que o escoamento superficial nas vias ocorra de forma adequada. No caso de sarjetas existentes, verificar suas condições e, se necessário, adequá-las às dimensionais especificadas em projeto.

COMPRIMENTOS CRÍTICOS PARA SARJETAS

Trecho/SB-Micro	Declividade Longitudinal média (%)	Largura Méd. Implúvio (m)	Lados Sarjeta	Tipo de Sarjeta	Área Molhada (m ²)	Raio Hidráulico	Capacidade Sarjeta Q(m ³ /s)	Velocidade Sarjeta (m/s)	Comprimento Crítico Lc (m)
Trecho entre PV-11 e PV-13 / SB-12	8,75	25,00	1,00	B	0,058	0,03	0,123	2,136	154

Parâmetros:

Coefficiente de rugosidade:

0,0140

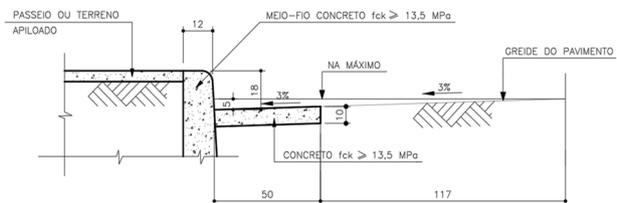
Coefficiente de escoamento (C):

0,60

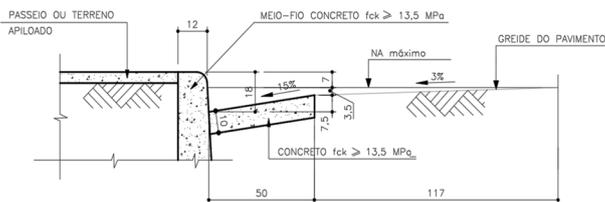
Intensidade de precipitação:

191,61 mm/h

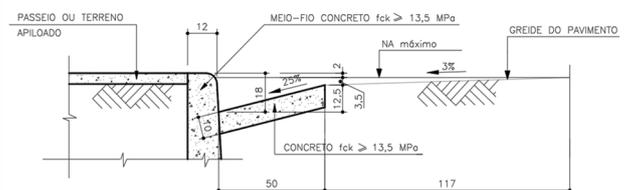
TIPO "A"
ESC. 1:20



TIPO "B"
ESC. 1:20



TIPO "C"
ESC. 1:20



Detalhe das sarjetas adotadas

9. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM

Um sistema de drenagem por si só não necessita de um plano de manutenção específico. Constituído para proteger uma obra principal integrante de um determinado sistema de drenagem, de eventos hidrológicos naturais que possam vir a colapsar estas obras, o sistema de drenagem é projetado para que funcione a qualquer momento em que houver este tipo de necessidade.

Já com relação à manutenção recomendam-se algumas observações básicas, exatamente para se garantir que quando haja necessidade de funcionamento em suas capacidades máximas, as estruturas que constituem o sistema de drenagem operem da forma adequada para as quais foram projetadas.

As recomendações são as de se manter as estruturas limpas e desobstruídas de quaisquer materiais que impeçam a livre circulação das águas. O acúmulo excessivo de vegetação ou entulhos em períodos longos de estiagem ou em períodos longos de eventos com pouca intensidade, deve ser eliminado nas valas de drenagem e junto aos bueiros, evitando o mau funcionamento das mesmas num próximo evento.

Após a passagem de um evento hidrológico significativo, suficiente para promover o arraste de materiais com maiores diâmetros, devem ser verificadas as condições de todas as estruturas, principalmente a dos bueiros, que podem estar obstruídos.

Quanto a sugestão da periodicidade destas manutenções, foi adotado como referência o “Manual de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais - 2012” do município de São Paulo, apresentado na tabela a seguir.

Estrutura	Rotina	Frequência Mínima
Sarjetas	Inspeccionar os pontos de acesso bem como a superfície na área dos pontos de acesso. Atenção especial deve ser dada aos danos ou bloqueios.	A cada 60 dias
	Inspeccionar revestimento das estruturas para determinar quaisquer danos e deteriorações.	A cada 60 dias
	Procurar por obstruções causadas por acúmulo de resíduos e sedimentos.	A cada 60 dias
Bocas de lobo, bueiros, galerias e canais abertos e fechados	Inspeccionar os pontos de acesso bem como a superfície na área dos pontos de acesso. Atenção especial deve ser dada aos danos ou bloqueios.	A cada 60 dias
	Inspeccionar revestimento das estruturas para determinar quaisquer danos e deteriorações.	A cada 60 dias
	Procurar por obstruções causadas por acúmulo de resíduos e sedimentos.	A cada 60 dias
Reservatórios de armazenamento	Inspeccionar o revestimento do reservatório para determinar quaisquer danos e deteriorações.	Nos períodos de estiagem inspecionar mensalmente. Durante o período chuvoso, as inspeções deverão ser quinzenais ou imediatamente após a ocorrência de evento chuvoso.
	Verificar se ocorre acúmulo de detritos ou decomposição anaeróbia no reservatório.	Nos períodos de estiagem inspecionar mensalmente. Durante o período chuvoso, as inspeções deverão ser quinzenais ou imediatamente após a ocorrência de evento chuvoso.
	No caso de reservatórios de retenção, verificar se ocorre proliferação de algas.	Nos períodos de estiagem inspecionar mensalmente. Durante o período chuvoso, as inspeções deverão ser quinzenais ou imediatamente após a ocorrência de evento chuvoso.
	Inspeccionar grades de retenção de resíduos para garantir que elas estão livres de detritos e lixo.	Nos períodos de estiagem inspecionar mensalmente. Durante o período chuvoso, as inspeções deverão ser quinzenais ou imediatamente após a ocorrência de evento chuvoso.
	Inspeccionar estruturas de controle, equipamentos hidromecânicos (válvulas, registros, comportas, stop-logs ou outros existentes).	Nos períodos de estiagem a cada 60 dias, e sempre que for efetuada alguma manobra (enchimento ou esvaziamento) durante o período chuvoso.
	Inspeccionar os equipamentos eletromecânicos existentes no reservatório (bombas, quadros de comando, chaves de acionamento, sensores de monitoramento).	Na estiagem a cada 60 dias e no período chuvoso, as inspeções deverão ser realizadas sempre logo após ocorrer alguma operação no reservatório.
Equipamentos eletromecânicos	Inspeccionar mensalmente, nos períodos de estiagem, bombas hidráulicas, registros, motores elétricos, quadros de comando e chaves de acionamento, bem como outros elementos existentes na casa de bombas (sensores de monitoramento, iluminação etc.).	Nos períodos de estiagem inspecionar mensalmente. Durante o período chuvoso, as inspeções deverão ser quinzenais ou imediatamente após a ocorrência de evento chuvoso em que se observar alagamento na área de controle dos equipamentos hidromecânicos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA – Agência Nacional de Águas. Dados hidrometeorológicos obtidos através do “Sistema de Informações Hidrológicas HidroWeb”. (www.ana.gov.br)

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Manual de Hidrologia Básica para Etrutura de Drenagem. Publicação IPR-715. Rio de Janeiro, 2005. (www.dnit.gov.br)

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Manual de Drenagem de Rodovias. Publicação IPR-724. Rio de Janeiro, 2006. (www.dnit.gov.br)

SisCCoH - Sistema para Cálculo de Componentes Hidráulicos. Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos da EE - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Plúvio 2.1 - Chuvas intensas para o Brasil. GPRH - Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos. UFV - Universidade Federal de Viçosa (www.gprh.ufv.br)

Equações de Chuvas Intensas no Estado de Minas Gerais. Freitas, A. J. , Silva, D. D., Pruski, F.F., Pinto, F. A., Pereira, S. B., Gomes Filho, R. R., Teixeira, A. Belo Horizonte. Companhia de Saneamento de Minas Gerais. Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ/MG

ORÇAMENTO DRENAGEM BAIRRO ROSÁRIO II
CROQUI - LOCAL OBRA/BOTA FORA - DMT 04,70 km



Menu: Posts de gasolina, Supermercados, Hotéis, Mais

Destinos: R. Real, Sabará - MG; Aterro Sanitário De Macaúbas, R. Ubá - MG

OPÇÕES: Sair agora

Enviar rotas para seu smartphone

via BR-262 e R. Ubá 7 min, 4,7 km
Trajeto mais rápido
⚠ Este trajeto tem uso restrito ou estradas privadas.
[DETALHES](#)

Conheça Aterro Sanitário De Macaúbas.

Restaurantes **Hotéis** **Postos de gasolina** **Estacionamentos** **Mais**

Mapa

Imagens ©2021 Google, Maxar Technologies, Imagens ©2021 CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2021 Brasil Termos Enviar feedback 200 m

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ/MG

ORÇAMENTO DRENAGEM BAIRRO ROSÁRIO II
CROQUI - LOCAL OBRA/USINA DE ASFALTO - DMT 34,80 km



Postos de gasolina **Supermercados** **Hotéis** **Mais**

Rua Pedestre, 2 - Caieiras

São José da Lapa

MG-010

MG-020

MG-424

CARREIRA COMPRIDA

Santa Luzia

MG-433

VENDA NOVA

PAMPULHA

MG-020

381

Ouro Preto

381

262

Rua Real

Sabará

262

Mte. Caetano

37 min
34,8 km

Google

Imagens ©2021 Maxar Technologies, Maxar Technologies, Google, Imagens ©2021 TerraMetrics, Dados do mapa ©2021 Brasil Termos Enviar feedback 2 km

Restaurantes **Hotéis** **Postos de gasolina** **Estacionamentos** **Mais**

Enviar rotas para seu smartphone

via MG-010 **37 min**
Trajeto mais rápido, com trânsito normal 34,8 km
DETALHES

Conheça R. Real

Sair agora **OPÇÕES**

Adicionar destino

R. Real, Sabará - MG

R. Pedestre, 2 - Caieiras, Vespasiano - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ/MG

ORÇAMENTO DRENAGEM BAIRRO ROSÁRIO II
CROQUI - LOCAL OBRA/JAZIDA - DMT 18,30 km



Postos de gasolina **Supermercados** **Hotéis** **Mais**

Rua Pedreira, 750 - A Definir Em Campo

31 min
18,3 km

Rua Real

Restaurantes Hotéis Postos de gasolina Estacionamentos Mais

Imagens ©2021 Google, Maxar Technologies, Imagens ©2021 CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2021 Brasil Termos 1 km